

«Quem é seu amigo?»

«QUEM ÉS TU QUE PREENCHES O MEU CORAÇÃO COM TUA AUSÊNCIA?» (P. Lagerkvist)
Introdução - 2

«De que vale a vida senão para ser dada?» (P. Claudel)

por Pierluigi Banna*

«O coração não pode ser editado no Photoshop»¹; quanto mais o reprimo, mais faz ouvir a sua voz. Há um contato que nunca poderá ser bloqueado: aquele com nós mesmos, com o mistério que somos. Há, porém, uma segunda mentira que se insinua na nossa forma de raciocinar: achar que somos errados, porque temos um problema que não conseguimos resolver com as nossas forças. Nós somos levados a acreditar que alguém é bom, não é errado, quando sabe responder sozinho às suas necessidades, quase sabe colocar sozinho as coisas em ordem. Mas quem sabe fazer isso? Os animais. Nós temos a pretensão de tratar a nossa vida como a de um animal: reduzimos o ficar em casa, na escola, com os amigos, até o amor, a um problema que temos de ser capazes de resolver sozinhos. Mas nós assim nos tratamos como animais!

O coração humano, ao contrário, tem em si algo que não se deixa resolver pelas nossas soluções. A grandeza do homem, a dignidade do homem reside justamente no fato de haver problemas dentro de nós que não sabemos resolver por conta própria. A saudade que sentimos, em vez de ser um peso do qual envergonhar-se, é a força da vida, o que nos distingue dos cachorros, o que nos permite não nos contentar. O problema, como diz Jacqui Treco em *Be still my heart* é se nós fazemos com que esse problema que não conseguimos resolver vire pergunta, se não olhamos para ele como um “azar”, mas como a coisa mais preciosa que temos. Se você ficar parado, é verdade que assim não vai queimar, vai sentir um pouco menos de dor; mas, se ficar parado, nunca vai saber completamente por que você está queimando.²

Não só isolar-se não adianta de nada (primeira mentira), porque isso nos torna mais escravo; não só um coração com essa fenda não é errado (segunda mentira), porque ela é um recurso, o sinal da nossa grandeza; mas, ainda mais, «a nostalgia desse absoluto é como um pano de fundo, invisível, incognoscível, mas com o qual medimos toda a vida»,³ como escreve Ernesto Sabato. Vale dizer, essa fenda é o instrumento, a arma com que descobrir se alguém é seu amigo ou não.

Assim podemos reconhecer uma terceira mentira, que diz respeito à amizade. Se medirmos tudo com essa nostalgia, poderemos entender quem é realmente amigo e quem não é. As pessoas que te abandonam se você muda, diante das quais você tem sempre de vestir uma más- »

* Introdução ao Tríduo Pascal de Gioventù Studentesca, Rimini, 29 de março de 2018. Para ler os trechos aqui citados, cf. *Chi sei tu che colmi il mio cuore della tua assenza?*, pp. 10-12, do livretto do Tríduo de GS, [disponível em italiano em formato PDF no site de CL](#).

¹ Cf. Francisco, *Angelus*, 21 de janeiro de 2018 (p. 11).

² «Se ficar parado, nunca vai saber completamente por que você está queimando» (J. Treco, *Be still my heart*, p. 11).

³ E. Sabato, *España en los diarios de mi vejez* (p. 11).

» cara, não são amigos, mas agiotas das tuas emoções. Quando, porém, você mantém aberta essa fenda, descobre que os amigos que te dizem: «Você não é adequado» e escapam de você, devem ser mandados para aquele lugar, porque com amigos assim você não sabe o que fazer! Assim você desmarcara a mentira da falsa amizade: a amizade por contrato.

Graças à fenda que está em você, você pode encontrar um amigo verdadeiro que possa estar à altura do que você sente como mais problemático, mais incompreensível, mais misterioso, mas irresolvido na sua vida. Amigo é quem te conhece melhor do que você mesmo. É verdade, não remove a sua fenda, não faz uma “lavagem gástrica” dos seus maus humores. A amizade verdadeira é, ao contrário, a que te permite finalmente olhar com simpatia para a sua fenda. Você entende que alguém é um verdadeiro amigo se te faz sentir livre, você mesmo, levado plenamente em consideração, mesmo se acabou de te conhecer. Com ele você se sente em casa.

Chester Bennington, do Linkin Park, tinha intuído que essa nostalgia era o critério para encontrar um verdadeiro amigo, alguém que o amasse como ele era: «Quero me curar, quero [...] / me sentir perto de algo de verdadeiro / quero encontrar o que sempre desejei / um lugar ao qual pertencer».⁴ Que dor pensar que ele não encontrou e em julho do ano passado tirou a própria vida por isso!

Só quem não se isola e quer olhar para essa falta como a coisa mais preciosa de si é que poderá descobrir se já uma amizade capaz de abraçá-lo tal qual ele é, onde as nossas perguntas podem ser levadas em consideração, como escreve uma amiga nossa, que encontrou os amigos de GS:

«Meu pai me abandonou quando eu tinha cinco anos. A partir daquele momento, já faz onze anos, continuo a me perguntar por quê. Esse fato me fez perder de antemão a confiança em todas as outras pessoas. Comecei a acreditar que todas as pessoas cedo ou tarde vão te abandonar, que ninguém permanece para sempre, não importa o quanto diga que te ama.

Passei onze anos procurando cobrir esse vazio, ou seja, vendo-o como uma vergonha. Eu me iludia que, fazendo assim, desapareceria. E isto me complicou as coisas realmente muito. Eu já achava que estava acostumada a ter um pedaço faltante, mas neste último ano recomencei a acertar as contas com isso.

Foi e ainda é doloroso, uma dor dilacerante, mas deve ser enfrentada. E estou aqui escrevendo sobre isso, porque tenho uma necessidade desesperada de compreender o motivo de certas escolhas. Preciso que alguém me ajude, sozinha não consigo [Ela deixou de ser alguém que acha que pode resolver os problemas sozinha. Que liberdade!]. Eu encontrei esse “alguém” na comunidade de GS, que me levou a pensar em Alguém maior.»

Estamos juntos para ver se esse Alguém maior, se o desconhecido Amigo é tão presente, tão concreto a ponto de nos fazer olhar como o nosso maior recurso o que normalmente consideramos uma vergonha. Estamos juntos para ver se há um desconhecido Amigo no nosso coração, um verdadeiro amigo, que nos entende mais do que nós entendemos a nós mesmos. Jesus, para ser amigo até o fundo da ferida dos homens, para ser amigo de Judas que o trai, e dos outros discípulos amedrontados e confusos, entende que deve dar a vida por eles. Esse é o verdadeiro amigo, não alguém que espera ou pretende algo de você, mas alguém que por amor a você começa a dar a sua vida por você. Não pretende de você algo para si, mas primeiramente Ele mesmo dá a sua própria vida por você. É um verdadeiro amigo ou é um louco quem dá a sua vida por seus amigos?

⁴ Linkin Park, *Somewhere I Belong* (pp. 11-12).